

Intoxicação por plantas na população infantil

Plant poisoning in children's population

DOI:10.34119/bjhrv4n2-213

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 28/03/2021

Elizeu Lima Neto

Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO
E-mail: ellneto21@hotmail.com

Ana Jackeline de Oliveira Louzada Lopes

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO

Camila Marcelino de Oliveira

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO

Debora Rocha Moraes

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO

Diana Cavalcanti de Paula Gonçalves

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO

Diélitha Aparecida de Paula

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO

Vitória Pontes Cavalcante

Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia –
UniRV/FAMEGO.

Evilanna Lima Arruda

Professor orientador
Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde

RESUMO

O sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou, de 1999 a 2013, 23.045 casos e 44 óbitos de intoxicação por plantas no Brasil. Além disso, 60% dos casos de intoxicação com plantas ocorreram com crianças menores de nove anos, sendo que 80% deles são acidentais. As plantas tóxicas são todos os vegetais que,

introduzidos no organismo, são capazes de causar danos à saúde. Especialistas afirmam que as principais causas das intoxicações por plantas é o desconhecimento das espécies vegetais responsáveis pelo acidente, a utilização de plantas de forma indiscriminada com finalidade terapêutica e a falha nas escolhas das espécies que compõem os ambientes paisagísticos de diversos locais. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos relacionados às intoxicações por plantas na população infantil. Foi realizado uma revisão sistemática, sendo analisados artigos de jornal e revista Evilanna Lima Arruda²stas eletrônicas de saúde pública, presentes no GOOGLE ACADÊMICO, LILACS e PUBMED, entre o período de 2014 e 2020. As intoxicações mostraram-se mais prevalentes no grupo de crianças menores de 5 anos, que são mais vulneráveis a estas lesões não intencionais, bem como a maioria das intoxicações ocorrem em ambientes urbanos. No Brasil, 60 % das intoxicações por plantas ocorrem na população menor de nove anos de idade, sendo que são fatores de riscos importantes a pouca escolaridade dos pais e o hábito de utilizar plantas empiricamente. Em relação às espécies de plantas mais envolvidas nos acidentes toxicológicos, destacam-se a *Dieffenbachia seguine* (comigo-ninguém-pode) 27,1%, *Jatropha sp.* (pinhão) 22,2% e *Ricinus communis L.* (mamona) 6,1%. Dessa maneira, orientam proceder da seguinte forma: retirar os resíduos manualmente da boca, não desencadear vômito ou êmese, nunca oferecer líquidos, bem como orienta-se o contato com o CIAT (Centro de Informações e Assistência Toxicológica) ou acionar os órgãos de atendimentos emergenciais. Considerando os aspectos relacionados às intoxicações por plantas na população infantil, infere-se que os acidentes toxicológicos, por colocarem em risco a saúde das crianças, merecem atenção no âmbito educacional e legislativo.

Palavras-chaves: “Intoxicação por plantas”, “Envenenamento por plantas”, “Saúde Infantil”.

ABSTRACT

The National Toxic-Pharmacological Information System (SINITOX) recorded, from 1999 to 2013, 23,045 cases and 44 deaths from plant poisoning in Brazil. In addition, 60% of plant poisoning cases occur with children under the age of nine, 80% of which are accidental. Toxic plants are all vegetables that, introduced into the body, are capable of causing damage to health. Experts claim that the main causes of plant poisoning are ignorance of the plant species responsible for the accident, the indiscriminate use of plants for therapeutic purposes and the failure to choose the species that make up the landscape environments of different locations. The objective of this work is to analyze aspects related to plant poisoning in the child population. A systematic review was carried out, analyzing newspaper articles and reviewing the public health electronic Evilanna Lima Arruda²stas, present in GOOGLE ACADÊMICO, LILACS and PUBMED, between 2014 and 2020. Intoxications were more prevalent in the group of younger children 5 years, who are more vulnerable to these unintentional injuries, as well as most intoxications occur in urban environments. In Brazil, 60% of plant intoxications occur in the population under nine years of age, and the parents' low level of education and the habit of using plants empirically are important risk factors. Regarding the plant species most involved in toxicological accidents, *Dieffenbachia seguine* (with me-nobody-can) stands out 27.1%, *Jatropha sp.* (pinhão) 22.2% and *Ricinus communis L.* (castor) 6.1%. Thus, they advise to proceed as follows: remove the waste manually from the mouth, do not trigger vomiting or emesis, never offer liquids, as well as contact with the CIAT (Toxicological Information and Assistance Center) or contact the assistance agencies. emergency. Considering the aspects related to plant poisoning in the child population, it

is inferred that toxicological accidents, as they endanger children's health, deserve attention in the educational and legislative spheres.

Keywords: "Plant poisoning", "Plant poisoning", "Child health".

1 INTRODUÇÃO

Intoxicação é definida como o contato com uma substância que produz toxicidade. As plantas tóxicas são todos os vegetais que, introduzidos no organismo, são capazes de causar danos à saúde. De acordo com os Centros de Informações Toxicológicas, na maioria das vezes, a intoxicação por plantas ocorre acidentalmente, protagonizada por crianças, após a ingestão ou o contato com o vegetal. Esses centros servem como importante fonte de informação e alerta para a população sobre os riscos apresentados por algumas espécies (BALTAR et al, 2017).

Especialistas afirmam que a principal causa das intoxicações por plantas é o desconhecimento das espécies vegetais responsáveis pelo acidente. A utilização de plantas, de forma indiscriminada, com finalidade terapêutica, também é responsável por parte das ocorrências nos infantis. Outra causa é a falha nas escolhas das espécies que compõem os ambientes paisagísticos de diversos locais, como jardins, playgrounds, praças, facilitando o acesso das crianças e, conseqüentemente, aumentando o risco de envenenamento (BOCHNER et al, 2017).

O sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou, de 1999 a 2013, 23.045 casos e 44 óbitos de intoxicação por plantas no Brasil. Também apresenta que 63 de 100 casos de intoxicação por plantas ocorrem em crianças menores de 10 anos (BOCHNER et al, 2017). Em muitos casos, os sintomas observados não são associados às plantas, devido ao fato de que os episódios são inadequadamente documentados. A grande disponibilidade de plantas tóxicas contribui para que 60% dos casos de intoxicação com plantas ocorram com crianças menores de nove anos, sendo que 80% deles são acidentais (LIZ et al, 2017).

Dessa forma, é de extrema relevância a divulgação das espécies de plantas nocivas, a orientação aos pais e às crianças e o incentivo à prevenção dos acidentes para que ocorra diminuição do número de intoxicações.

2 OBJETIVO

Analisar aspectos relacionados às intoxicações por plantas na população infantil.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, sendo analisados artigos de jornal e revistas eletrônicas de saúde pública, presentes no GOOGLE ACADÊMICO, LILACS e PUBMED. Foram utilizados os descritores: envenenamento, intoxicação e intoxicação por plantas. Dentre os critérios de inclusão destacam-se: artigos entre 2014 e 2020, em português e disponíveis gratuitamente. Critérios de exclusão: artigos anteriores a 2014, em outros idiomas e indisponíveis gratuitamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usando os critérios de inclusão, foram encontrados 17 artigos, dos quais apenas 7 se enquadraram melhor ao tema.

Os dados quantitativos das intoxicações por plantas em crianças são expressivos. Grande parte dos trabalhos abordam o desconhecimento da população sobre o assunto e a necessidade de tomar medidas que modifiquem o cenário atual, reduzindo o número de acidentes.

Em análise feita por AMORIM et al. (2017), as intoxicações mostraram-se mais prevalentes no grupo de crianças menores de 5 anos, que são mais vulneráveis a estas lesões não intencionais. Isso se deve à curiosidade e exploração do ambiente por indivíduos dessa faixa etária.

Em seus estudos, SILVA et al. (2014) afirma que, no Brasil, 60 % das intoxicações por plantas ocorrem na população menor de nove anos de idade, sendo que a pouca escolaridade dos pais, o hábito de utilizar plantas empiricamente como medicamentos e a prevalência de intoxicação acidental em ambientes sociais são responsáveis por esse elevado número.

Segundo AMORIM et al. (2017), a maioria das intoxicações ocorrem em ambientes urbanos e em crianças menores de 4 anos. Em relação às espécies de plantas mais envolvidas nos acidentes toxicológicos, o levantamento de SANTOS et al. (2019) mostra maior número de ocorrências com a *Dieffenbachia seguine* (comigo-ninguém-pode) 27,1%, *Jatropha sp.* (pinhão) 22,2% e *Ricinus communis L.* (mamona) 6,1%. Os autores citam também a *Sansevieria trifasciata* (espada-de-São-Jorge), com menor porcentagem de acidentes. Dentre as substâncias tóxicas contidas nessas plantas estão os taninos, alcaloides, terpenóides, esteroides, triterpenos e metaloproteínas, substâncias que podem desencadear efeitos vasodilatador, hipotensivo, antifertilidade e contraceptivo.

Em seus estudos, CRISTIANE et al. (2017) orientam proceder da seguinte forma: retirar os resíduos manualmente da boca, não desencadear vômito ou êmese, nunca oferecer líquidos. Caso a vítima esteja consciente, orienta-se o contato com o CIAT (Centro de Informações e Assistência Toxicológica) para obter informações. Se a vítima estiver inconsciente ou com alterações cardiorrespiratórias, deve-se acionar os órgãos de atendimentos emergenciais. Os autores reforçam que os atendimentos médicos devem ser iniciados com avaliação das condições da criança e posteriormente orientações do CIAT para diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Em trabalho apresentado por BOCHNER et al. (2017), reforçou-se a importância de medidas preventivas na redução do número de casos de intoxicação. Medidas essas como: jardim educativo; ilustrar as plantas tóxicas mais frequentes em cartazes e folders; elaboração de projeto de lei que dispõe sobre o cultivo de plantas tóxicas ou potencialmente alergênicas nos espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro.

5 CONCLUSÃO

Considerando os aspectos relacionados às intoxicações por plantas na população infantil, conclui-se que os acidentes toxicológicos, por colocarem em risco a saúde das crianças, merecem atenção no âmbito educacional e legislativo. Dessa forma, faz-se necessária a implantação de ações de educação continuada nas escolas e serviços de saúde, com materiais didáticos para o processo de ensino-aprendizagem nesse tema. Medidas de orientações aos pais e à população em geral devem ser implementadas, a fim de evitar acidentes e garantir o entendimento quanto ao manejo básico diante de tal situação.

Além dessas ações, o melhor planejamento em relação à acessibilidade das crianças às vegetações tóxicas é fundamental. Evitando assim, sua utilização em locais frequentados pelo público infantil, como: escolas; playgrounds e ambiente doméstico. Dessa forma é de suma importância a educação preventiva continuada, uma vez que a intoxicação por plantas na população pediátrica é um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. L. P.; DE MELLO, M. J. G.; DE SIQUEIRA, M. T. Intoxicações em crianças e adolescentes notificados em um centro de toxicologia no nordeste do Brasil.

Revista Brasileira de Saude Materno Infantil, v. 17, n. 4, p. 765–772, 2017.

BALTAR, S. L. S. M. DE A. et al. Epidemiologia das intoxicações por plantas notificadas pelo Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco (CEATOX-PE) de 1992 a 2009. Revista Fitos, v. 10, n. 4, p. 446–459, 2017.

BOCHNER, R.; LEMOS, E. R. S. DE. PLANTAS TÓXICAS EM ESPAÇOS ESCOLARES INFANTIS: DO RISCO À INFORMAÇÃO. Journal Health NPEPS, v. 2, p. 102–112, 2017.

CRISTIANE, C. et al. Intoxicação Na Primeira Infância : Socorros Domiciliares Realizados Por Adultos Intoxication in Early Childhood : Domestic First Aid Performed By Adults Intoxicación El La Primera Infancia : Socorros Domiciliarios Realizados Por Adultos. Rev baiana enferm (2017);, v. 31, p. 1–7, 2017.

LIZ, A. M. DE et al. Jogo didático: uma ferramenta para a prevenção de intoxicações com plantas. 2018.

SANTOS, E. M. et al. Perfil dos casos de intoxicação por plantas em humanos no estado de Alagoas. Diversitas Journal, v. 4, n. 1, p. 292, 2019.

SILVA, L. R. R. et al. Plantas Tóxicas: Conhecimento de populares para prevenção de acidentes. RevInter Revista Intertox de Toxicologia, v. 7, n. 2, p. 17–36, 2014.